À minha Mãe e aos meus irmãos

Agradecimentos

Começo por agradecer ao Professor Aguiar e Silva, que, há cerca de dez anos, para além de me propor o estudo de um romance de aprendizagem na dissertação de Mestrado, sugeriu também que desenvolvesse posteriormente o tema no doutoramento.

Reconheço ainda o contributo da minha orientadora, a Professora Doutora Maria da Penha Campos Fernandes, cujo acompanhamento e sugestões foram de grande auxílio.

À Aldina, quero agradecer sobretudo a amizade, o incentivo e a confiança que, generosamente, sempre depositou em mim. Dirijo um agradecimento semelhante à Carina, que, da outra ponta do mapa, nunca me faltou com o seu apoio e a sua amizade. Mais próximas espacialmente, a Eva, a Helena e a Vera continuam a ser as minhas amigas mais antigas. Fico-lhes grata pelas suas palavras de estímulo e pela paciência manifestada nos meus piores momentos. Também ao Sérgio devo encorajamento e proveitosas trocas de impressões. O meu reconhecimento vai ainda para a Margarida, pelas suas indicações bibliográficas relativas aos estudos sobre as mulheres, bem como para a Idalete, pela valiosa ajuda na tradução de trechos em alemão.

Ao Sr. Edward Cardoso, do Serviço de Difusão de Informação, agradeço a sua pronta colaboração no acesso a bibliografia inexistente na UM.

Por fim, a minha gratidão vai ainda para aqueles para quem, como a Adelina do CEHUM, aquela palavra esquisita de pronúncia difícil significava “vou dizer à Ana”.

Resumo

Subgénero romanesco cujas primeiras realizações ocorreram na Alemanha, no final do século XVIII, o *Bildungsroman* ou romance de aprendizagem manifesta-se na literatura portuguesa do século XX em romances como *A via sinuosa* (1918), de Aquilino Ribeiro, *Nome de guerra* (1938), de Almada Negreiros, e *A noite e o riso* (1969), de Nuno Bragança. Este trabalho destaca a presença feminina nestas obras, centrando-se na(s) função(ões) desempenhada(s) pela mulher na formação masculina.

A investigação que a seguir se desenvolve divide-se em duas partes. A primeira é ocupada por aspectos de natureza teórica. Depois de reflectir sobre o conceito de *Bildungsroman*, aborda-se a presença da mulher nos antepassados do romance de aprendizagem e o espaço que

lhe tem sido dedicado nos estudos sobre o subgénero. Procede-se, em seguida, a um bosquejo de exemplares deste tipo romanesco na literatura portuguesa do último século.

É na segunda parte que os romances acima mencionados são estudados de uma forma transversal. No primeiro capítulo, traça-se a imagem da mulher que eles veiculam, indissociável da situação da mulher em Portugal no século XX. Posteriormente, analisa-se a substituição da figura tradicional do mestre por aqueles que designamos como mestres subversivos. O capítulo seguinte centra-se no estudo das figuras maternas dos três romances, personagens com pouco relevo nos romances seleccionados, porque, enquanto representantes de uma ordem alheia ao protagonista, acabam por ter um destino semelhante ao do mestre canónico. Vem depois uma secção onde se aborda a actuação da mulher como guia, assinalando o seu papel na educação sentimental dos protagonistas, a que se acrescenta, em *A noite e o riso*, a descoberta da morte e da vocação literária. Termina-se com um capítulo sobre o final das três obras, pondo em destaque a separação dos amantes, provocada, em *Nome de guerra* e *A noite e o riso*, pela morte da personagem feminina, e a solidão dos protagonistas, ponto de partida para um recomeço.

Abstract

A literary subgenre whose first examples appeared in Germany at the end of the 18th Century, the *Bildungsroman*, or apprenticeship novel, manifests itself in the Portuguese literature of the 20th century in novels such as *A via sinuosa* (1918), by Aquilino Ribeiro, *Nome de guerra* (1938), by Almada Negreiros, and *A noite e o riso* (1969), by Nuno Bragança. This work focuses upon the feminine presence in these novels, outlining the roles played by women in masculine rearing.

We divided the following research in two parts. The first one is dedicated to theoretical issues. After reflecting upon the concept of *Bildungsroman*, it deals with the presence of women in the forerunners of the apprenticeship novel and the place that studies about this subgender have devoted to her. Afterwards a brief outline is made concerning the presence of this novelistic form in the Portuguese literature of the last century.

It is in the second part of this work that the above mentioned novels are studied in a transversal way. The first chapter verses on the image about women that they provide, which is intimately connected to the situation of women in Portugal in the 20th century. Then we

analyse the substitution of the traditional figure of the master by those we call the subversive masters. The next chapter is about the mother figures in the three novels studied. They are small characters, because, as representatives of an order alien to the hero, they share the destiny of the canonical master. This chapter is followed by a section where the activity of the woman as a guide is studied, outlining her role in the sentimental education of the main characters, to which both the discovery of death and literary vocation are added in *A noite e o riso*. The present work concludes with a chapter on the end of the three novels, in which the separation of the lovers, provoked by death of women in *Nome de guerra* and *A noite e o riso*, and the ensuing loneliness of the main characters, herald a new beginning.

Índice

Introdução 1

Parte I: O *Bildungsroman*: textos e contextos

1. 1. As (in)definições do *Bildungsroman* (romance de aprendizagem) 6
   1. 1. 1. A mulher e o romance de aprendizagem 42
1. 2. Panorâmica do romance de aprendizagem na literatura portuguesa novecentista 55

Parte II: "Homens e mulheres entrando e saindo de cavernas"

2. 1. Imagens da condição feminina 81
2. 2. No início, eram os mestres… 110
2. 3. Figuras maternas 143
2. 4. A educação sentimental 153
   2. 4. 1. As "raparigas-criança" 155
   2. 4. 2. As "mestras de amor" 165
   2. 4. 3. Mulheres com palavras à mistura 208
2. 5. Os homens adiados e as raparigas mortas 234

Conclusão 274
Bibliografia 282

“sei que qualquer coisa se abre à evidência de que fomos criados para que nos criássemos, que para nos fazermos fomos feitos e que os homens não nascem mas se fazem, a cada instante se fazem e nisso está a liberdade deles, não em fazer o que se quer, mas o que quer o ser, o que cada um é e não sabemos o que é mas sabemos que é”

Almeida Faria, *Rumor branco*

“Por trás de um grande homem há sempre uma grande mulher”

Provérbio popular